IMPLANTAÇÃO DE HORTA MEDICINAL COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE MUZAMBINHO-MG

**Rafael P. SOUZA¹; Jean G. da S. FERNANDES³; Graciele D. D. SOARES³; Maiqui IZIDORO⁴;
Leandro D. da SILVA⁵; Bruna S. de SOUSA⁶; João Paulo B. da SILVA⁷; Tais C. F. de T. SARTORI⁸**

RESUMO

A horta de plantas medicinais é um espaço para a saúde e o aprendizado sobre as plantas utilizadas na medicina popular e permite a difusão desse conhecimento para o tratamento de pequenas enfermidades. Esta pesquisa teve o objetivo de desenvolver uma horta comunitária medicinal, de plantas medicinais com uso comprovadamente curativo. A horta inserida na ONG Fundação de Apoio ao Menor – FAM do município de Muzambinho, MG, possibilitou o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos. Além desses aspectos, o estudo buscou promover uma correlação entre o conhecimento popular e as diversas formas de aplicação do conhecimento científico das plantas medicinais.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Atividade educativa; Etnobotânica.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos 20 anos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incentivou gradativamente os países em desenvolvimento a implantar métodos e programas que usufruam dos conhecimentos da medicina tradicional local (THEISEN et. al, 2015). O cultivo de plantas é uma prática comum em cidades do interior, nas quais são desenvolvidas hortas em escolas, bairros e no próprio quintal, garantindo uma produção para atender a demanda de uma pequena parcela da população familiar ou local, sem fins lucrativos.

As plantas medicinais muitas vezes são o único recurso terapêutico disponível para diversas comunidades e culturas, sendo extremamente antigos seus históricos de uso (CARNEIRO & COMARELLA, 2016). Além disso, o uso de plantas medicinais muitas vezes proporciona uma alternativa à aquisição de fármacos de comunidades rurais que dependem do traslado público para chegar aos centros urbanos (PAZZINI et. al, 2016).

O consumo de plantas medicinais é interessante devido a sua eficácia, baixo custo e por ser menos agressivo que os medicamentos alopáticos. Todavia, o uso de plantas para tratamento e

¹ Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: rafaelpaulazini@gmail.com.

² Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: agrocontatojean@gmail.com.

³ Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: gracielledinizsoares97@gmail.com.

⁴ Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: mayk-isidoro@hotmail.com.

⁵ Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: leandrodiassilva47@gmail.com.

⁶ Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: brunynha.ambiental@gmail.com.

⁷ Discente, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: joao_paulo_balbino@outlook.com.

⁸ Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: tais.toledo@muz.ifsulde Minas.edu.br.

prevenção de enfermidades deve ser orientado para que a planta seja aproveitada e uma melhor forma, sem que seus princípios ativos sejam perdidos (ALBUQUERQUE e HANAZAKI, 2006).

Neste contexto, foi realizada a implantação de uma horta medicinal comunitária em uma ONG Fundação de Apoio ao Menor – FAM do município de Muzambinho, MG. O município possui 20.430 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,740 (IBGE, 2010).

3. MATERIAL E MÉTODOS

A implantação da horta medicinal foi desenvolvida em uma ONG Fundação de Apoio ao Menor – FAM do município de Muzambinho, MG, pelo projeto Agroalimentares onde foi desenvolvido por docente e acadêmicos dos cursos técnico e superior do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho, na proposta de agregar conhecimentos cultural e educativos para a comunidade.

A atividade ocorreu no período de maio a julho de 2018, tendo como público funcionárias e crianças de várias faixas etárias. Antes de iniciar as atividades realizou-se a avaliação do espaço físico da fundação para constatar qual o local disponível para construção da horta. Após a avaliação organizou-se um encontro com a equipe diretiva da escola para que o grupo pudesse expor o projeto que seria realizado na instituição.

As plantas foram selecionadas mediante seus usos medicinais descritos em literatura especializada, sendo algumas delas: *Aloe vera* (babosa), *Matricaria chamomilla* (Camomila), *Mentha piperita* (Menta), *Cymbopogon citratus* (Capim-cidreira), *Melissa officinalis* (Ervacidreira), *Plectranthus barbatus* (Boldo), *Pimpinella anisum* (Erva-doce) e outros exemplares.

Após a montagem dos locais de inserção, o plantio das mudas foi realizado junto às crianças que frequentam o local, permitindo o contato direto dos mesmos com os espécimes, assim como sensibilizando-as por fazerem parte da implantação. Por fim, uma cartilha foi disponibilizada, onde constam as informações sobre as plantas, tais como os nomes científicos dos espécimes, suas propriedades medicinais, seus usos, e uma foto ilustrativa da planta abordada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível estimular o uso de plantas medicinais pelos participantes das atividades, promovendo uma alternativa eficaz e acessível às enfermidades simples que assolam o cotidiano de muitos, como dor de cabeça, estresse, lesões superficiais na pele, dores de estômago.

Programas que envolvem a comunidade no cultivo de jardins ou hortas medicinais revelam membros da comunidade que são desejosos de se engajarem neste tipo de atividade para promoção

da saúde (ARMSTRONG, 2000). São necessárias pesquisas que apontem os benefícios de hortas medicinais para promoção e melhoria da saúde pública e possam contribuir com modelos que integrem o papel social, o ambiente físico e as perspectivas integradas para fortalecimento da capacidade comunitária, com efetiva promoção da saúde no nível local.

Para Pereira e Defani (2013) é essencial o uso correto das plantas com propriedades medicinais, pois traz grandes benefícios para a saúde, ajudando no combate de doenças infecciosas, doenças alérgicas, disfunções metabólicas, entre outras.

Assim, trabalhos como a implementação da horta, podem remeter ao dia a dia das crianças de forma que o educando lembre mais sobre tal tema, principalmente relacionado à saúde, como é o caso do uso de plantas. A implementação de hortas de plantas medicinais, como alternativas de atividades diferenciadas, mostra-se de grande valia, principalmente quando se trabalha em escolas do campo, pois traz para dentro do dia a dia das crianças, sobretudo, porque as grandes maiorias da população do campo possuem hortas em suas propriedades ou fazem uso das mesmas.

A horta comunitária constitui uma importante ferramenta no ensino para crianças, é importante que propostas pedagógicas como a horta comunitária se tornem vigentes no ensino de ciências para quebrar a barreira existente entre teoria e prática. Dessa forma, tais plantas podem ser vistas como um elo entre o conhecimento acadêmico (científico) e o empírico (popular), colaborando assim com a busca de alternativas para os impasses do momento, além de inserirem-se na interface das especificidades científicas. Propõe-se a continuidade desse projeto na instituição e que a horta comunitária se torne um instrumento pedagógico vigente, principalmente em escolas públicas, onde a horta pode incrementar alguns pratos, tornando-os mais apetitosos e saudáveis.

5. CONCLUSÕES

Destaca-se, ainda, que o espaço anteriormente ocupado hoje pela horta, estava sem utilização, e agora além das plantas medicinais ali cultivadas, a escola pode utilizar o restante do espaço para o plantio de verduras e hortaliças. Portanto, a utilização de práticas diferenciadas se mostra muito importante, especialmente, para instituição de apoio, a qual deve realizar, sempre que possível, atividades voltadas ao contexto ao qual os alunos estão inseridos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho a ONG Fundação de Apoio ao Menor – FAM por acolher o projeto e pela participação dos envolvidos na construção da horta comunitária.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Rev. Bras. Farmacogn.** n.16, Supl, p. 678-689, 2006.

ARMSTRONG D. A survey of community gardens in upstate New York: Implications for health promotion and community development. *Health Place*, v. 6, n. 4, p. 319- 27, 2000.

CARNEIRO, A. L. C. & COMARELLA, L. Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos. **Saúde e Desenvolvimento.** v. 9. n. 5, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM)**, 2010.

PAZZINI, L. V. et. al. O conhecimento tradicional como alternativa à dificuldade de aquisição de fármacos no assentamento Santo Dias, Guapé, Minas Gerais. In: **Anais do XXIV Simpósio de Plantas Mediciniais do Brasil.** v. 1 n. 1. p.1-1, 2016.

PEREIRA, M. C.; DEFANI, M. A. Plantas medicinais: Modificando conceitos. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/284- 4.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/284-4.pdf)>. Acesso em: 29 de julho de 2018.

THEISEN, G.R et. al. Implantação de uma horta medicinal e condimentar para uso da comunidade escolar. **REGETE/UFSM.** v. 19. n. 1. p.167-171, 2015.